

≡ Pedra a quem toca

POR

Capitão Mantas Massano

SERÁ possível que os seres pensantes que ainda não se sabe como, de que força, lei ou matéria apareceram no mundo, não se sabendo também há quantos milhões de anos, não consigam aperceber-se de que não valem aquilo que julgam valer ante a grandeza do mundo?

Se, entrando num cemitério, descessemos à vala comum, entrássemos num jazigo ou nos covais onde assentam os caixões, contemplássemos os esqueletos já formados ou por formar, poderíamos muito bem afirmar: «eis o que tudo nós somos!... no que se transforma a nossa hipotética grandeza, o nosso orgulho, a nossa vaidade que nos faz inimigos uns dos outros, que nos faz lobos dos nossos semelhantes, sequência da mesma matéria.»

Sabemos que vivemos porque existimos, no entanto estou convencido de que não sabemos; muitas vezes tenho feito esta afirmação, embora não duvide da existência de quem a possa rebater.

O homem é escravo do seu próprio eu, enganando-se a si mesmo ao pensar que a sua superioridade na escala hierár-

quica o torna superior na matéria física, que faz de si um ser humano que, conforme afirmou Descartes, sabe que vive porque existe.

Se soubéssemos que de *pó levantado* nos transformamos em *pó caído*, mesmo que tenhamos a força de Hércules ou Sansão, existiria entre os seres humanos desigualdade hierárquica mas não desigualdade humana como matéria, aparte a constituição física de cada qual.

Ouve-se dizer com frequência: o que é um general mais que um soldado?, um almirante mais que um marinheiro?, um doutor, um engenheiro, etc. etc. mais que um operário? Estas perguntas podem ser feitas por indivíduos de inteligência menos esclarecida, apesar de o progresso da ciência e da técnica estar a pouca distância do máximo da sua elevação, e o primeiro homem haver aparecido sobre a terra há tantos milhões de séculos que nem o sábio dos mais sábios tem conseguido desvendar; são hipóteses todas as afirmações a este respeito.

Compreende-se que o homem é hierarquicamente superior a outro; isto é, pode ter uma profissão considerada superior; mas isto não lhe concede o direito de subjugar o seu semelhante menos classificado na profissão, porque na escala humana somos todos iguais, embora exista desigualdade — em muitos casos — no nascimento e na morte.

É um dever de humanidade, um dever de consciência não se abusar de um indivíduo classificado de subordinado às ordens de outro; esse indivíduo, seja qual for o seu carácter é também um ser humano conforme o seu superior em categoria social, e, como tal deve ser tratado e não como um escravo ou indivíduo inferior reduzido à ínfima espécie de classe social.

De que nos serve a arrogância, o absolutismo histórico do mando, o desprezo com que se trata muitas vezes o nosso semelhante, se todos nós temos um compasso de espera na ante-câmara da morte? Contudo, deve haver o respeito do homem pelo mundo, não esquecendo que a demasiada confiança é falta de respeito.

O sermos iguais na formação humana não quer dizer que todos temos o direito de meter a colher no mesmo prato; devemos acatar e respeitar as

LAMPEJO

As exterioridades estão sempre prontas a mascarar hipócritas ou a desmentir infelizes.

Camilo Castelo Branco

Será um facto a Estrada Aveiro-Murtosa?

FOI o saudoso Dr. Alberto Souto quem primeiro abordou a ideia da construção duma estrada que ligasse Aveiro à vila da Murtosa, cortando os campos ribeirinhos de Cacia, junto ao Rio Novo do Príncipe, em Vilarinho, onde

ordens dimanadas de aqueles que possuam categoria superior a nossa, e estes devem ter uma linha de conduta de molde a não servirem de alvo para uma *pedra de censura* que lhe possa ser lançada.

A teoria de, *ou mandamos todos ou não manda ninguém*, é um produto da ignorância.

Diga-se o que se disser, faça-se o que se fizer, seja o governo qual for, haverá sempre quem mande e quem sirva.

O principal é a existência do respeito mútuo, não havendo a exploração do homem pelo homem.

Que ninguém tenha a triste ilusão de que sem ordem, lei e disciplina pode existir a *paz entre os homens de boa vontade*.

De resto, seremos sempre dotados de um orgulho que vai indicando que ainda não aprendemos a viver.

seria construída uma ponte-comporta, do que resultaria grande benefício para a agricultura que se estende por toda esta várzea imensa a que se dá o nome de «campos do Vouga».

A ideia nasceu quando aquele ilustre Aveirense fazia parte da primeira Comissão Municipal de Turismo de Aveiro — já lá vão uns bons pares de anos — e teve nessa altura o seu entusiasmo e os seus defensores.

Chegou mesmo a ser estudada por técnicos especializados, mas com o decorrer do tempo e com a morte daquele saudoso aveirense, o assunto foi perdendo calor, acabando na resignação plácida ou na esperança sonhadora.

A cidade de Aveiro, preocupada com inúmeros problemas que lhe absorvia as atenções, só em 1966 se debruçou sobre este problema, de capital importância para toda a região, mas principalmente de primordial valor para a vila da Murtosa, afastada do convívio da família lagunar, como desterrada a viver um isolamento que, além de inconveniente para si, entrava em muito o progresso do nosso distrito.

Durante alguns anos, foram elaborados os estudos e demarcado, entre vários, o traçado definitivo, sendo anunciado em 1973 estar em acabamentos o respectivo projecto pelo Arquitecto José Semide. Tudo, enfim, com demoras longas.

(Conclui na 2.ª página)

Comunicado do C.D.S.

Com o pedido de publicação, recebemos, no dia 30 de Outubro, da Comissão Executiva Concelhia de Aveiro do C.D.S. (Centro Democrático Social) o seguinte comunicado:

A Comissão Executiva Concelhia de Aveiro do C.D.S., através da imprensa, tomou conhecimento de um comunicado emitido pelo Secretariado da Secção do P.S. em Aveiro, acerca de «uma angariação de fundos para uma pretensa actividade a efectuar conjuntamente pelo P.S., P.P.D. e C.D.S.» (Sic).

Dados os termos desse comunicado, julgam-se oportunas e convenientes as seguintes observações ao mesmo:

1. O C.D.S. ignora por completo e é de todo estranho ao pedido de angariação de fundos referido no documento em causa;

2. O C.D.S. lamenta que quem soube de tal iniciativa não haja procedido criminalmente contra os seus autores, porque assim se apurariam responsabilidades e se evitavam precipitações, que só não são insultuosas, porque não ofende quem quer;

3. O C.D.S. lembra que a Democracia exige o respeito por todas as opiniões, mesmo que contrárias às que se perfilham e pena é que este elementar princípio de convivência democrática seja, por tantos, tão frequentemente esquecido;

4. O C.D.S. entende que a correcção e a verdade são necessárias e possíveis, qualquer que seja o ideário político de cada um; por isso assim procede, ao contrário de outros;

5. O C.D.S. recorda que nunca, nem directa nem indirectamente, participou em quaisquer actos de violência — porque é um partido democrático e como tal sempre tem actuado — antes e muitas vezes dela tem sido vítima. Nem todos poderão dizer o mesmo...

6. O C.D.S. confia no Povo Português, e tanto basta para que não receie que ele se deixe enganar por progressismos balofos; os portugueses já se aperceberam a que os conduz o Socialismo marxista que alguns apregoam... quando lhes convém.

≡ OS RETORNADOS DAS EX-COLÓNIAS

Problema delicado a resolver

MUITO se tem falado e escrito dos retornados das ex-colónias portuguesas. Receberam-se no regresso à Pátria como se achou justo que deviam ser recebidos, e foram-lhes concedidas regalias que aos que sempre cá têm vivido e passado vicissitudes na vida — e algumas bem amarguradas —, nunca lhes foram dadas fosse por quem fosse.

Não censuro nem invejo o que lhes é atribuído para sua manutenção, pois são portugueses como nós e igualmente como nós têm direito à vida. No entanto, há entre os que necessitam, aqueles que a meu ver nada mereciam, e são esses os que, depois de residirem vários anos nessas colónias, quando de férias em Portugal, os seus compatriotas para si, eram considerados como uns seres inferiores, só porque o dinheiro deles abundava em grande escala nas suas algibeiras.

Acresce ainda, que na vida tudo tem o seu preço, e assim é possível que por causa de uma minoria, a maioria esteja a pagar o custo dos maus tratos e do desprezo a que votaram a raça negra.

Também é certo que nem todos o faziam, mas que para alguns, os indivíduos de raça negra eram considerados como uma espécie de escravos, e portanto, como tal eram tratados, também é uma grande verdade.

Estou certo, que se não tivessem tratado a raça negra como a trataram e humilharam, e se todos se compenetrassem dos seus deveres humanos, capacitando-se ainda em ver que na raça negra a diferença das outras raças, apenas é a cor da pele, não seria necessário tanto sofrimento nem ter que se fugir, abandonando todos os seus haveres, o que, por maldade de alguns deu origem à miséria de outros,

que tudo tinham adquirido honestamente.

Que os retornados agora verifiquem entre si, os que na verdade, por infelicidade, têm necessidade, pois ao contrário, armando-se todos em vítimas, só prejudicam aqueles a quem muitos olvidavam, e, têm que trabalhar para manutenção de si e dos seus, e igualmente podem pôr em perigo o desenvolvimento económico do País, já de si tão abalado.

Portugal está pobre, e para sair desse estado é necessário a ajuda de tudo e de todos, e não é com comícios, reuniões e discursos, que se consegue o fim pretendido por quem fez a Revolução, mas sim só unidos isso se conseguirá, pois como é uso dizer se, «a união faz a força».

Esgueira — Aveiro, 10/75

Gamas Aparício

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POR AVEIRO

Pelouros municipais

Na transacta reunião camarária foram nomeados, para o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, para a Comissão de Toponímia e para a Comissão de Cultura — lugares anteriormente ocupados pelo Dr. Costa Melo — respectivamente, o vogal Orlando Cruz, o vice-presidente Carlos Jerónimo e o vogal Gilberto Madail.

A Câmara cedeu terreno para um campo desportivo em Azurva

Na última sessão pública camarária a Comissão Administrativa deliberou ceder um terreno (propriedade da Câmara) em Azurva, com a finalidade de lá ser construído um recinto de jogos desportivos, de que toda a população daquela pequena localidade possa tirar benefícios.

Entretanto já foi pedido um subsídio à Direcção-Geral dos Desportos a fim de fazer face às despesas inerentes à construção do referido campo desportivo.

Sanitários no Mercado de Cacia

Cacia há muito já que reclamava a construção de uns sanitários no recinto do Mercado, no centro da povoação, dado que em toda ela não existem quaisquer instalações do género.

Atenta ao problema, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal tem já um estudo feito para tal fim, bem como uma proposta de uma firma que se propõe executar as obras, proposta essa na importância de 85 000\$00 e que baixou aos competentes serviços camarários a fim de ser correctamente analisada.

Cortejo de Oferendas na Paróquia de Santa Joana

Com o objectivo de angariação de fundos para o prosseguimento das obras de construção da sua nova igreja paroquial, vai realizar-se no domingo, dia 9 de Novembro, na novel paróquia de Santa Joana — que abrange várias povoações suburbanas — mais um cortejo de oferendas.

A concentração efectuar-se-á no lugar de Solposto, às 13 horas, seguindo depois o desfile pela E. N. 109 (Variante) e para a Presa e a Quinta do Gato.

Concurso de Pesca

Os trabalhadores da firma aveirense «Distribuidores de Cerveja do Vouga, L.ª», levam a efeito no dia 22 de Novembro, na praia da Barra, o seu 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, contando já com numerosos e valiosos prémios.

Novos corpos directivos do Sindicato dos Pescadores

Os 230 associados presentes na Casa dos Pescadores para votarem a nova direcção do Sindicato dos Pescadores, elegeram por 194 votos a favor, 28 contra e 8 abstenções, a única lista concorrente e que se apresentou sob o lema «Por um Sindicato livre e democrático».

Desta forma, os novos dirigentes do Sindicato, para o triénio 1976/77/78, ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — Presidente, António Marques da Rocha; secretário, Francisco Maria da Silva Nunes; tesoureiro, Saúl de Miranda Milheirão; vogais, António da Silva Matos Caravela e António Maria da Cunha; vogais substitutos, João Carlos da Rocha Fradinho e António Ribeiro Perdiz.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, António dos Santos Ferreira Gordo; vice-presidente, João Carlos Fidalgo; 1.º secretário, Ventura Tavares Regateiro; 2.º secretário, Carlos Caneira Galante; 3.º secretário, Silvério José Baldaia da Silva.

Do programa apresentado pelos novos corpos directivos, salientamos a futura eleição de uma rede de delegados de zona — abrangendo todos os núcleos de pesca — já que cada um deles terá problemas específicos; a criação de um boletim periódico informativo; e uma colaboração efectiva com todos os órgãos da Informação, a fim de serem dados a conhecer os múltiplos problemas que continuamente surgem no seio da classe.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 30-10-1975:

1.º Prémio ...	21896
2.º " ...	49823
3.º " ...	16445

Vendem-se

Dois terrenos para construção, junto à Fábrica das Tintas, em Cacia — Rua da República.

Tratar com António Pereira de Melo — Cacia

Prédio

Vende-se em Angeja, em frente à Igreja. Dá para negócio. Trata telef. 24420 — Aveiro.

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

Estrada Aveiro-Murtosa

(Conclusão da 1.ª página)

Haverá quem tenha o seu interesse neste estado de coisas, mas são interesses que pecam por bairrismos egoístas sempre prejudiciais ao desenvolvimento da Nação.

Vistas curtas! Mirantes sem perspectivas, que não chegam a divisar toda a Ria. Quedam-se na primeira «marinha» e não passam do Farol!

Agora, volta a falar-se na construção da estrada-dique Aveiro-Murtosa, melhoramento enquadrado na problemática turística-económica da região, servindo a união dos povos que assentaram arraiais à volta desta maravilha que é a Ria de Aveiro.

É melhoramento que se impõe, é sonho velho de Aveiro, e da Murtosa, que espera o seu livre-trânsito para uma maior valorização das suas belezas e riquezas.

A estrada-dique Aveiro-Murtosa incluída em programa apresentado ao Banco Mundial

Com este título, o brilhante diário «O Primeiro de Janeiro», do Porto, publicou há dias o seguinte:

«Com natural regozijo das populações da região ribeirinha da ria, e em especial da dos dois concelhos mais imediatamente servidos por uma obra que constitui para essa zona do País uma das mais ansiadas afirmações e uma das mais fundadas esperanças como fator decisivo de progresso, soube-se que não está esquecida, nem foi abandonada a tão almejada «estrada-dique Aveiro-Murtosa».

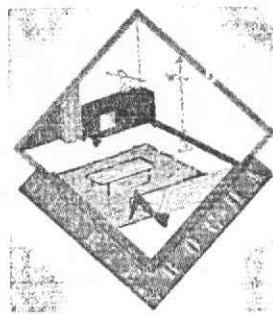
Melhoramento da mais alta valia dinamizadora, compreendendo o aproveitamento de uma larga área, para fins agrícolas, e colocando em contacto directo e cómodo dois concelhos limítrofes, mas que têm estado tão distantes — e desse modo promovendo, em especial, a reanimação e a prosperidade do da Murtosa — esta obra interessa não só à economia regional, muito consideravelmente, mas à da própria Nação.

Pois, após bastante tempo em que sobre ela se fez silêncio, com júbilo compreensível se tomou conhecimento de que o propósito de a levar por diante subsiste e nesse sentido as entidades competentes estão procedendo às mais ou menos numerosas diligências preliminares.

Não há, pois, que perder a esperança, pois que surge razão para a restabelecer e fortalecer.

Com efeito, em alusão a uma local que publicara sobre o magno problema — que resolve vários, e todos importantes, problemas parcelares agro-pecuários, sociais, turísticos e desportivos — o semanário aveirense «Correio do Vouga» recebeu uma alentadora informação do Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta Autónoma de Estradas. Nessa comunicação se diz textualmente, e promissoramente, o seguinte, que entendemos merecedor de ampla divulgação:

«Relativamente à notícia [...] traduzindo os justificados anseios da região na construção da «estrada-dique Aveiro-Murtosa», levo ao conhecimento que se encontra em conclusão o respectivo projecto e, dado que se trata de uma obra bastante dispendiosa, que o seu financiamento está incluído no



Telefone 24772

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 84/75
(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ROSA FERNANDES VIEIRA, residente no lugar do Solposto, freguesia de Esgueira, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua filha HELENA MARIA FERNANDES DA SILVA, da sepultura n.º 524, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 486, do mesmo talhão e Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Outubro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,
Carlos Alberto da Silva Jerónimo

Mercearia e pinhos

Trespasa-se em Angeja, na Rua dos Pinheiros, bem afreguezada.

Tratar com Ricardo Nogueira da Silva Valente, no mesmo estabelecimento.

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Automóvel de alugar

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

programa apresentado no Banco Mundial.

«Com viva satisfação vimos difundir mais largamente esta informação de origem oficial, da entidade responsável, que reaviva um assunto de tão grande tomo para as populações da capital deste distrito e da zona marinhoa, que na obra em causa vê abrirem-se novas e mais amplas perspectivas de prosperidade.

Notícias locais

Plenário na Casa do Povo de Cacia

A Comissão de Moradores de Cacia, de colaboração com a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, vai realizar um plenário na Casa do Povo no dia 9 de Novembro, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ampliação do cemitério e sua localização.

— Continuação da concessão privada ou sua abolição na parte nova a ampliar.

As festas de S. Simão

Beneficiando de um tempo maravilhoso, as festas de S. Simão, da Quintã do Loureiro, decorreram com grande brilho e enorme concorrência, mesmo a maior até ora registada.

O parque automovel, depois das ruas estarem ocupadas, fez-se no grande Largo dos Barrocos, que quase era pequeno para as centenas de veículos.

Os festejos foram ampliados com um festival no dia 28 — e muito bem, pois este era o dia onomástico de S. Simão.

Se «alguém» não gostou, terá de convencer-se que todos os outros, o povo da localidade, ainda não se manifestou em desacordo. Deixem-se de «peias»...

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 81/75
(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ RODRIGUES FERROS, residente na Rua das Carmelitas, n.º 1, freguesia da Glória, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA MARTINS RAPOSO, do jazigo n.º 43, do Cemitério Central, desta cidade, para a sepultura de família no Cemitério da freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Outubro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,
Carlos Alberto da Silva Jerónimo

EM ANGEJA**Creche Helena de Albuquerque Quadros**

Como é do conhecimento geral a Direcção desta Creche foi forçada a encerrar as suas actividades em 1971, por vários motivos:

- Retirada das Religiosas;
- Subsídios Estatais débeis;
- Rendimentos insignificantes da Instituição;
- Desinteresse a que foi votada pela comunidade! (Frequentavam as instalações 11 crianças!!!)
- Etc., etc., etc..

Porque sempre estivemos empenhados na reabertura das instalações da Creche para os fins para que foi criada e também para funcionar como Jardim-Escola, não nos temos poupado a esforços no sentido de que o nosso desejo seja uma realidade. No entanto, só nos têm feito promessas!

Agora, o Governo está interessado em nos dar o apoio técnico-financeiro mas também nos sugere a participação pela comunidade local.

Neste sentido, apelamos a todos para que se inscrevam como sócios benfeitores, com uma cota mensal, como prevêem os Estatutos. Se estiverem interessados em que os vossos filhos, até à idade dos 12 anos, frequentem a Creche, agradecemos no lo indiquem.

Uma circular nestes termos foi distribuída há dias em Angeja, na esperança do necessário acolhimento dos moradores e naturais da nossa freguesia, para que seja reaberta em breve a Creche Helena de Albuquerque Quadros.

Com a boa vontade e ajuda de todos, a nossa Creche voltará a ser o local de convívio e agasalho das nossas crianças.

Melhoramentos e ajudas públicas

Ao ler nas colunas deste jornal a local acerca dos melhoramentos que se têm efectuado na nossa freguesia, melhoramentos que, tal e qual como dantes, só foram possíveis porque o povo contribuiu, ou melhor dizendo, foi martirizado com tais costumes e exigências, a fim de conseguir o que doutra forma não seria possível realizar.

Seria nosso desejo, rectificar algo que não corresponde à verdade dos factos e colocar como é evidente toda a justiça que de momento achamos de mais justa, e, dado aos conhecimentos que temos do que se passa na nossa freguesia, começamos por afirmar:

— Somos contra tal processo de efectuar melhoramentos, isso somos. Acreditamos até, se o povo tem auxiliado é porque entende que o momento actual assim o exige.

— Mas também somos contra aqueles que, mal esclarecidos sobre o que passa na nossa freguesia, se manifestam de forma pouco convincente (contra o trabalho daqueles que sacrificam o seu tempo em benefício da terra onde habitam), pois nem tudo o que tem sido melhorado nesta freguesia, careceu do tal benefício público.

Que não mudou tudo também concordamos. Mas que algo se passa diferente, não é menos certo. Bastaria até que tivesse mudado o paleio barato, para se notar que alguma coisa se modificou.

Efectivamente não acreditamos que a origem da notícia fosse de ordem especulativa, o errar é próprio do homem, mas escreveu-a quem desconhece e respondeu quem está dentro do assunto.

António Trindade

*

Falecimento. — No dia 27 de Outubro, faleceu na sua casa de Salreu, na rua do Outeiro, a sr.ª D. Maria da Assunção de Pinho, de 85 anos, casada com o sr. Manuel Valente Rodrigues; e mãe do sr. Henrique de Pinho Rodrigues, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Deolinda de Pinho Lima, residentes nesta freguesia; e das sr.ªs D. Lindrina Valente de Pinho, casada com o sr. João Ferraz, residentes em Lisboa; D. Margarida Valente de Pinho, também

Câmara Municipal de Aveiro**EDITAL N.º 82/75**

(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA ROSA FERREIRA DAS NEVES, residente no lugar da Presa, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu marido ISAIAS DOS SANTOS, do jazigo n.º 26, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 766, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Outubro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

Junta de Freguesia de Angeja**EDITAL**

Alfredo Cravo da Silva, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha:

Faz público que MARCELINO NOGUEIRA ALVES, de 27 anos de idade, viúvo, operário fabril, natural desta freguesia de Angeja, onde também é residente, filho de Francisco Nunes Alves e de Graciana Alves Nogueira, requereu no sentido de ser autorizada a venda, a título de concessão, da sepultura n.º 282, do cemitério local.

Dá-se conhecimento do pedido a todas as pessoas, para deduzirem, querendo, perante esta Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da publicação deste edital, qualquer oposição à referida venda.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor da referida sepultura.

Angeja e Sede da Junta de Freguesia, 3 de Novembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa da Junta, Alfredo Cravo da Silva

De Aradas

Em viagem. — Partiram no último domingo para a Suíça e Itália, em viagem de turismo e de trabalho, os importantes industriais desta freguesia, srs. Duarte da Rocha, Mário de Pinho Sindão e Armando Monteiro, acompanhados de suas esposas.

Desejamos-lhes feliz regresso.

cunhada dos srs. João Dias da Fonseca, residente em Sarrazola, e António Ribeiro Pereira, morador nesta freguesia.

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

Junta de Freguesia de Angeja**EDITAL**

Alfredo Cravo da Silva, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha:

Faz público que MANUEL NOGUEIRA ALVES, de 43 anos de idade, agricultor, natural desta freguesia de Angeja, onde também é residente, filho de Francisco Nunes Alves e de Graciana Alves Nogueira, requereu no sentido de ser autorizada a venda, a título de concessão, da sepultura n.º 387, do cemitério local.

Dá-se conhecimento do pedido a todas as pessoas, para deduzirem, querendo, perante esta Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da publicação deste edital, qualquer oposição à referida venda.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor da referida sepultura.

Angeja e Sede da Junta de Freguesia 3 de Novembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa da Junta, Alfredo Cravo da Silva

Da Póvoa e Paço

Vítima de queimaduras. — No dia 27 de Outubro, pelo meio dia, quando o sr. Manuel Rodrigues Barbosa Neto, de 80 anos, da Póvoa, se encontrava deitado na sua cama, a fumar, deixou cair o cigarro que pegou fogo ao colchão e que lhe viria a provocar graves queimaduras que motivaram o seu urgente internamento no Hospital Aveiro, onde veio a falecer no último dia 30.

O extinto era viúvo desde 7 de Outubro de 1970 de Maria José Costa e pai da sr.ª Olinda da Costa Neto, casada com o sr. António Nunes Paula e do sr. Ernesto da Costa Barbosa, casado com a sr.ª Laura de Jesus Moreira.

Os seus restos mortais foram trasladados no mesmo dia para a sua casa da Póvoa, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de duas irmãs e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o seu neto António Silva.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 10

(Em 9 de Novembro de 1975)

Com a realização do Portugal-Checkoslováquia para o Campeonato da Europa, interrompe-se o «nacional» da 1.ª divisão. Este o motivo de só figurarem jogos da II Divisão neste concurso.

Fafe - Feirense	1
Alba - Espinho	2
Régua - Paredes	1
Salgueiros - Varzim	x
Lourosa - Gil Vicente	1
Marinhense - Famalicão	1
Penafiel - Covilhã	1
Sintrense - União Leiria	x
Juventude - Montijo	2
Esperança Lagos - Oriental	x
União Montemor - Caldas	2
Peniche - Estrela Portalegre	1
Barreirense - Portimonense	1

De Esgueira**Confraternização num duplo aniversário**

A exemplo dos anos anteriores, o nosso prezado amigo sr. Manuel Ferreira dos Santos (Pirona), conceituado industrial de carpintaria-mecânica no Viso desta localidade, promoveu no dia 12 de Outubro mais uma festa de confraternização pela passagem do seu 43.º aniversário natalício, que ocorreu no último dia 8, e para comemorar também o 16.º aniversário da sua indústria fabril, tendo convidado grande parte dos seus amigos: vendedores, fornecedores, colaboradores e operários. Assim, cerca de 150 pessoas se reuniram no almoço, servido nas suas instalações oficiais.

Aos brindes falaram os srs. Manuel Damião, director do «Ecos de Cacia»; Dr. Araújo e Sá, médico em Cacia; Dr. Fernando de Oliveira, advogado em Aveiro; e Carlos Manuel Gamelas, industrial de automóveis em Aveiro, que evidenciaram as qualidades de trabalho e as boas relações comerciais que caracterizam o aniversariante e o impõem no conceito da nossa região.

Durante o banquete, o sr. José Ferreira Cortês, construtor civil, de Taboaria, dirigiu saudações ao aniversariante, numa rima que lhe é peculiar.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e desejamos o maior progresso desta unidade fabril.

Vende-se

Prédio de habitação em Mata-douços. Tratar pelo telef. 27519.

Baterias Filauto a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Maria Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Telex. 27848 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
para Escola Médica

ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua João de Oliveira, 15 r/c
Telex. 835194 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA

Telex. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO

Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO
RAINHA SANTA

O PORTO DE ELEÇÃO!

RODRIGUES PINHO & C^o

TELEF. 39 00 73

MILANOVA DE CACIA

Depósito (de Lã para tricô
(e das Malhas - Aço-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telex. 25575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Palmko, 80

— Telex. 22228 —

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

FALHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.^a a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redação do «Ecos de Cacia»

V A G O

Agência de Viagens

Telex. 22240 **Costa & Irmão, L.^a**

Rua Gustavo Pereira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Situações de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e coletivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de

Manuel Marques Abreu Rua

Telex. 98178 — LOURE — S. João de Loura

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

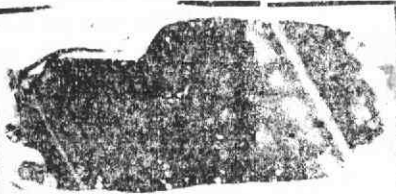
Empresa Industrial de Tintas, L.^a

Sede e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telex. 692633

Agente no Norte de Portugal **Gilberto M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos

Agência Funerária Capela
de ANTONIO DIAS CAPELA



Auto-fábrica de lazes com logotipo

Trabalhos
para
todas as
comitórias
de País

Rua Vicente de Almeida, 10 e 12
Esgueira e Armazém: Rua do Castelo, 16 e 14
AVEIRO Telex. permanente 22204 ESGUEIRA

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telex. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
fabricado em lã e com solado de goma com perfuração e rápida.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisetas, Chapéus e botas das melhores marcas

Móveis e louças

Rebites completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de Indiscreto **B. P. GAZ**

com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo

Armazenista - Importador

R. do Crucifixo, 116 a 134
LISBOA — Telex. 327027

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telex. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”

de — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspiração e supli-
mentos práticos, em lã e fibra, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitro e artesianos

Execução de sua montagem em qualquer ponto do País

Reparação: — Trabalhos garantidos

Endereço: — Telex. 22210 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

No estúdio, o realizador grita:
— Atenção! Quando começarmos a filmar, o senhor tem que vir a galepe, atravessar a ponte e cair no rio com a montada...

O artista: — E se eu morrer?
O realizador: — Não tem grande importância. É a última cena do filme...

Para seu transporte

Prefira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo